

Destaques:

- Dia das Bandeiras Verdes 2026 em Sintra
- Restaurar a Natureza é um dos temas do ano 2026/2027
- Eco-Campus em números
- Aconteceu no ano letivo 2025/26

Ano 26 nº 80

Eco-Escolas

Outubro de 2026

Distribuição Gratuita

Editorial

Em 2026, o Eco-Escolas celebra 30 anos em Portugal.

São 30 anos de um caminho construído por escolas, professores, estudantes, municípios, famílias, parceiros e comunidades. Partindo de uma ideia simples - a educação pode ser um motor de mudança e a escola um espaço privilegiado para essa transformação - temos percorrido um caminho com um objetivo claro: promover hábitos e práticas mais sustentáveis no dia a dia. Tenho tido o privilégio de coordenar este Programa há 26 anos. Foram anos de desafios, projetos, aprendizagens e muitas pessoas envolvidas num movimento que não parou de crescer. Os resultados alcançados são motivo de orgulho. Mas o número de escolas, municípios ou Bandeiras Verdes nunca foi o objetivo final. O que importa é a qualidade e continuidade das mudanças que conseguimos gerar. Uma escola sustentável é uma escola que aprende, age, avalia e melhora. Que envolve a comunidade e transforma conhecimento em práticas.

Mas sabemos que para além de este ser um trabalho inacabado a mudança individual é indispensável, mas não é suficiente. A educação ambiental, por si só, não chega. Tem de caminhar a par de mudanças sociais, económicas e políticas que criem condições para escolhas mais sustentáveis: podemos ensinar a poupar água. Mas precisamos de uma gestão eficiente deste recurso. Podemos incentivar uma mobilidade mais sustentável. Mas precisamos de alternativas acessíveis e adequadas. Celebrar 30 anos é, por isso, olhar para o caminho percorrido com orgulho, mas também para o muito que falta fazer. Continuamos a educar para transformar. E a transformar para tornar o futuro possível.

Margarida Gomes

Coordenadora Nacional Eco-Escolas

Temas do ano em 2026/27

Restaurar a Natureza, Espaços Exteriores e Ação Climática



Para além dos temas base que continuam a ser "Resíduos", "Água" e "Energia", em 2026/27, as escolas podem optar por escolher um dos 3 temas do ano: "Restaurar a Natureza", "Ação Climática" e "Espaços Exteriores". A Biodiversidade ganha novamente um papel de destaque, desafiando as Eco-Escolas a refletir e agir no sentido de incluir o Restauro dos Ecossistemas nas suas práticas e projetos do dia a dia escolar.

Sintra recebe o Dia das Bandeiras Verdes 2026



O Galardão Eco-Escolas 2026 acontecerá a 8 de outubro na Base Aérea n.º 1 em Sintra. Será um dia de festa onde serão entregues as Bandeiras Verdes.



PROGRAMA

Nesta edição:	Pág
Dia das Bandeiras Verdes 2026	1
Temas do Ano 2026/2027	1
Eco-Escolas em Números	2
Eco-Agrupamentos e Madrinhas	2
Eco-Campus: galardão e números	3
Formações e Ações ABAAE - Eco-Escolas	4
Ações ABAAE - Eco-Escolas 2025/2026	4
Formações online 2025/2026	4
Encontros e ações no terreno 2025/2026	5
Testemunhos 30 anos Eco-Escolas	6-10
Artigo - Restaurar a Natureza	11
NOM Eco-Campus na Irlanda (Dublin)	12
Cerimónia Eco-Campus em dezembro	12
Novo Programa Eco-Sports	12



Mais de 2.080 Bandeiras Verdes atribuídas Programa Eco-Escolas continua a crescer

Em implementação em Portugal há 30 anos, o Eco-Escolas continua a crescer em número, cimentando o seu papel mobilizador e transformador, enquanto programa nacional de referência em matéria de educação para a sustentabilidade.

Com **2.262** escolas inscritas (+8 que no ano letivo anterior) de **261 municípios** de todo o país (93% são parceiros), o Programa envolve alunos de todos os graus de ensino, desde o jardim de infância ao superior, com maior predominância no 3.º ciclo do ensino básico, que ultrapassou este ano os 216.000 alunos. Os estudantes do Ensino Superior estão cada vez mais motivados a participar no Programa, tendo ultrapassado este ano os 95.000 alunos abrangidos.



O Programa ultrapassou, pelo **terceiro ano, as 2.000 Bandeiras Verdes**, reconhecimento atribuído aos estabelecimentos de ensino que cumpriram com sucesso a metodologia internacional estabelecida pelo Programa. Um marco que revela o compromisso, resiliência e qualidade comprovada do trabalho desenvolvido pelas escolas Portuguesas.

Eco-Escolas em Números 2025/2026

Alunos:

897.597 abrangidos

527.049 diretamente envolvidos

Professores:

101.895 abrangidos

48.634 professores envolvidos

Escolas inscritas:

2.262 (+8 que em 2024/25)

Escolas galardoadas:

2.081 (+31 que em 2024/25)

Municípios

- com escolas inscritas: 261

(mais 3 que em 2024/25);

- com escolas galardoadas: 258

Municípios Parceiros Eco-Escolas:

244 com escolas galardoadas

Eco-agrupamentos: 127

Madrinhas: 17

Municípios com 25 ou mais

Eco-Escolas (galardoadas):

Guimarães - 80, V. N. de Famalicão - 78, Sintra - 66, Torres Vedras - 60, Lisboa - 51, Gondomar - 51, Vila Nova de Gaia - 49, Paredes - 40, Funchal - 38, Aveiro - 37, Porto - 36, Coimbra - 36, Braga - 34, Cascais - 32, Leiria - 32, Ílhavo - 28, Santo Tirso - 27, Loures - 25 e Fafe - 25.

No ano letivo
2025/2026 são
reconhecidos
127 Eco-
Agrupamentos e
distinguidas
20 escolas
madrinhas



Outro: ATL, lar de terceira idade, universidade sénior, estabelecimento prisional, centros educativos, entre outros.



Consulte a
estatística
completa
aqui
←

127 Eco-Agrupamentos e 17 Escolas Madrinhas

O Programa Eco-Escolas reconhece uma vez mais o esforço e empenho dos professores que motivaram professores de outras escolas a participar no Programa e ainda o trabalho conjunto das escolas do mesmo agrupamento, que conseguiram ser 100% Eco-Escolas.

Em 2025/2026, serão distinguidas **17** escolas madrinhas.

Serão também reconhecidos **127 agrupamentos** como Eco-Agrupamentos, ou seja, agrupamentos que vêm todos os seus estabelecimentos escolares reconhecidos como Eco-Escolas. Todos receberão um certificado que atesta este reconhecimento.



Premiados Desafios Eco-Escolas 2025/26



Através do QR Code disponível à direita, poderá conhecer os Desafios Eco-Escolas, promovidos em parceria com a nossa rede de parceiros, e consultar as respetivas escolas premiadas em 2025/2026. Estes projetos, de adesão opcional, contribuem para o Plano de Ação Eco-Escolas, promovendo a partilha de temas, metodologias e estratégias, bem como o incentivo e reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pelas Eco-Escolas.

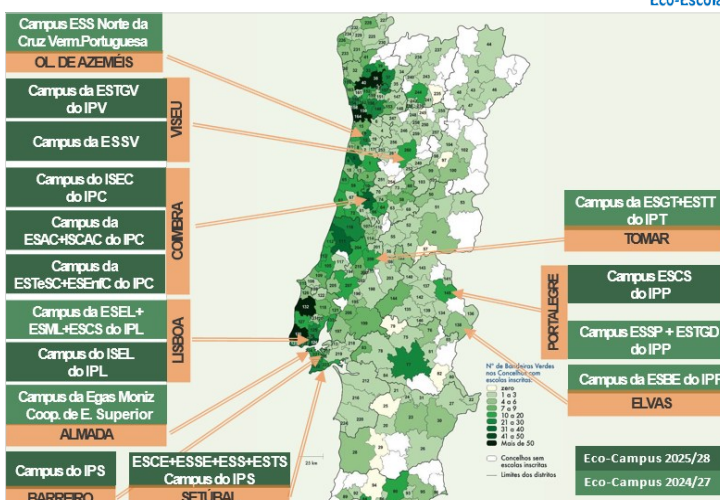




Número de Instituições galardoadas como Eco-Campus em 2025

O Eco-Campus nasce da adaptação da metodologia Eco-Escolas às Instituições de Ensino Superior (IES). Em Portugal, as IES começaram a participar no Programa Eco-Escolas em 2007, tendo sido atribuída a primeira Bandeira Verde no ano letivo 2008 à Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC).

As candidaturas a Eco-Campus surgem apenas em 2021 e resultam de um compromisso a 3 anos de todas as Instituições presentes no Campus, que se concretiza numa Estratégia associada aos ODS. Em 2021/22, ano em que já participavam 56 IES no Programa Eco-Escolas, foram pela primeira vez galardoados 10 *Campi*, abrangendo no total 15 IES. Em 2023 são reconhecidos mais 2 *Campi* e em 2024 foram distinguidos mais 4 *Campi*. Em 2025 renovaram o Galardão Eco-Campus 7 IEs, tendo sido reconhecidos mais 2 *Campi* com o 1.º Galardão Eco-Campus.



Os 15 *Campi* atualmente galardoados como Eco-Campus

4.ª Cerimónia Eco-Escolas de Ensino Superior e Eco-Campus



O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) acolheu a cerimónia

No dia 5 de dezembro, o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) recebeu a cerimónia “Galardão Eco-Escolas de Ensino Superior e Eco-Campus”, organizada em parceria com o Município de Tomar. Foram reconhecidas 62 instituições pela implementação do Programa Eco-Escolas no ano letivo de 2024/2025, das quais 24 integram os 15 *Campi* distinguidos com o título Eco-Campus.

Entre estas, duas instituições foram distinguidas pela primeira vez com a bandeira Eco-Escolas - a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

A 4.ª
Cerimónia
Eco-Escolas
de Ensino
Superior e
Eco-Campus
aconteceu no
Instituto
Politécnico de
Tomar (IPT)

No que respeita ao reconhecimento de novos *Campi* como Eco-Campus, foram distinguidos pela primeira vez a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS) e a Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV). As visitas Eco-Campus decorreram entre outubro e novembro, tendo sido visitadas um total de 14 IES, o que perfaz um conjunto de 11 *Campi*.

Dois Planos de Aula distinguidos Internacionalmente pela FEE



A FEE lançou este ano um desafio internacional dirigido a professores, no âmbito do tema “**Healthy People on a Healthy Planet: Transforming Food Behaviours for Sustainability**”. Nesta edição, dois planos de aula Portugueses foram distinguidos pela sua qualidade pedagógica, criatividade e contributo para a promoção da sustentabilidade.

Um dos projetos reconhecidos foi “Escape the Cafeteria: Rethinking Food Choices for People and Planet”, desenvolvido pela Professora Olga Valentim da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa (ESEUL). A proposta pedagógica convida os estudantes a refletir sobre o impacto das escolhas alimentares na saúde das pessoas e do planeta. O segundo plano de aula distinguido “Eco-Coders: Programming a Greener Future”, foi desenvolvido pela Professora Margarida Seixas, da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, destacando-se pela abordagem inovadora que alia a programação e a literacia digital à promoção da Sustentabilidade.



Prioridade à formação

A formação é uma das prioridades na rede Eco-Escolas. Destacamos alguns desses momentos em 2025/26.

Seminário Nacional Eco-Escolas 2026 em Guimarães

O Seminário Nacional Eco-Escolas 2026 decorreu de 22 a 25 de janeiro no Centro Cultural Vila Flor no concelho de Guimarães, no âmbito da Programação de Guimarães 26 - Capital Verde Europeia. Este encontro, que contou com diversas apresentações, constituiu um momento de aprendizagem e partilha entre docentes, técnicos e investigadores da área da educação. Durante os quatro dias, estiveram presentes mais de 350 participantes, incluindo parceiros e elementos da Comissão Nacional. Os professores interessados puderam optar por ter formação creditada de 25 horas com a atribuição de 1 crédito, pelo Centro de Formação Orlando Ribeiro.



Entrega dos Diplomas de Qualidade Eco-Escolas

Workshops Seminário Nacional

Este encontro (...) constitui um momento de aprendizagem e partilha entre docentes, técnicos e investigadores da área da educação ambiental



ABAAE no XVIII Seminário Regional da RAM

XVIII Seminário Regional em Machico

Entre os dias 7 e 8 de novembro aconteceu no Fórum Machico, no concelho de Machico, o XVIII Seminário Regional Eco-Escolas da Região Autónoma da Madeira. Durante este encontro foram reconhecidas as Eco-Escolas e Municípios Parceiros através da entrega dos certificados e das Bandeiras 2024/2025 a 116 Eco-Escolas de 11 concelhos, onde se destacou o empenho de três (Câmara de Lobos, Calheta e São Vicente). O encontro foi ainda marcado por diversas palestras, workshops, grupos de discussão e visitas de estudo.

Dia Nacional da Sustentabilidade celebrado com a JF de Benfica



Atividades Eco-Escolas na JF Benfica

No dia 25 de setembro, a ABAAE - Programa Eco-Escolas assinalaram o Dia Nacional da Sustentabilidade no Jardim das Oliveiras, com várias atividades e jogos pedagógicos. Estas atividades tiveram como objetivo motivar os mais novos a assumir um papel ativo na preservação do ambiente, despertando a consciência ecológica e mostrando que pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças.

O programa integrou ainda **ateliers criativos e jogos ambientais** para aprenderem a separar e reciclar; jogo da pesca, que promove um maior conhecimento sobre as espécies marinhas portuguesas; "Quantos-queres", sobre a biodiversidade de Portugal; Jogos de equipa e Bio Puzzles.

Transformarium recebeu Professores Eco-Escolas de Sintra

O Transformarium – Centro de Sensibilização Ambiental, recebeu no dia 22 de abril um grupo de professores Eco-Escolas do concelho de Sintra, no âmbito da realização do Encontro Municipal de Professores Eco-Escolas. Este encontro, teve como objetivos o esclarecimento de dúvidas sobre a implementação do Programa Eco-Escolas e a partilha de boas práticas. A escolha deste local visou dar a conhecer um espaço educativo do concelho de Sintra que foi criado pela ERP Portugal e a Novo Verde, entidades parceiras do Programa Eco-Escolas e gestoras de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos e resíduos de embalagens.



Professores EE de Sintra visitam o Transformarium

Atividades Eco-Escolas animam Gincana do Dia da Criança



Encontro Eco-Escolas na JF Falagueira Venda-Nova

No dia 1 de junho, o Programa Eco-Escolas participou nas comemorações do Dia da Criança promovidas pela Junta de Freguesia da Falagueira-Venda Nova, que decorreram no Parque Aventura e envolveram os alunos dos Jardins de Infância e das Escolas do 1.º Ciclo da freguesia. O Programa Eco-Escolas dinamizou um dos postos de atividades da gincana organizada para assinalar a data. Ao longo da manhã, as várias turmas tiveram oportunidade de passar pelos diferentes postos de atividades, participando em experiências lúdico-pedagógicas que promoveram a aprendizagem através da brincadeira.

Ações Eco-Escolas 2025/26

Ao longo do ano letivo, a ABAAE/Programa Eco-Escolas, promove e participa em diversas iniciativas (temáticas) no terreno e iniciativas (in)formativas online, no âmbito dos Desafios Eco-Escolas que tem em curso.



Limpezas de praia Brigada #MARVIVO

No âmbito do Projeto Brigada #MARVIVO, foram diversas as limpezas de praia realizadas pelas **92 escolas** inscritas neste projeto. No final, foram recolhidos cerca de **293.017kg** de resíduos encontrados no areal, que contaram com o envolvimento de mais de 9.126 alunos de escolas de 50 concelhos. A ABAAE/Programa Eco-Escolas dinamizou 6 ações de limpeza de praia, com o objetivo de sensibilizar os jovens para a problemática do lixo marinho. Durante as limpezas, os alunos recolheram, separaram e pesaram os resíduos encontrados na praia, procurando identificar os resíduos mais frequentes. No final, realizaram uma reflexão sobre as causas, consequências e formas de reduzir o lixo encontrado, com recurso à exposição “Suspeitos do Costume”.



Ação de limpeza em Lagoa (Algarve) pela Escolinha D'ADR

Ateliers e jogos Eco-Escolas



Participação de alunos na “SintrAmbiente”

A ABAAE/ Programa Eco-Escolas marcou presença na 8.ª Edição da Feira “SintrAmbiente”, organizada pela Câmara Municipal de Sintra e pelo SMAS Sintra entre 17 e 19 de junho de 2026 na Quinta da Ribafria. No *stand* Eco-Escolas foram dinamizados jogos de várias temáticas relacionadas com ambiente. Estas atividades permitiram envolver as crianças em experiências de aprendizagem, reforçando a importância da educação ambiental e incentivando a adoção de atitudes mais conscientes e responsáveis no dia a dia.

Provas Nacionais Eco-Cozinheiros 2026

O Programa Eco-Escolas organizou no mês de março, duas provas Nacionais dos Eco-Cozinheiros, desafio integrado no projeto Alimentação Saudável e Sustentável. O objetivo das provas é premiar as escolas que melhor confeccionarem, ao vivo, pratos saudáveis e sustentáveis passíveis de integrar uma ementa escolar. No caso do escalão D, profissional, ser exequível e reproduzível em restaurante. As provas decorreram na Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (Caldas da Rainha). As equipas foram avaliadas por: ABAAE, Jerónimo Martins, Agrobio, APA, Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL) e EHT Oeste.



Provas Eco-Cozinheiros decorreram na EHT Oeste

O Programa Eco-Escolas organizou em março, duas Provas Nacionais dos Eco-Cozinheiros, nas Caldas da Rainha

Webinars promovidos em parceria com os nossos Parceiros

Ao longo do ano letivo 2025/2026, o Programa Eco-Escolas promoveu diversos webinars em parceria com a sua rede de parceiros, proporcionando às escolas momentos de informação, sensibilização e partilha sobre temáticas relacionadas com a sustentabilidade, nomeadamente, acerca dos desafios lançados à rede Eco-Escolas.

Associaram-se a esta iniciativa o Jardim Zoológico de Lisboa, Faber-Castell e edding, Agrobio, Pingo Doce, Águas do Tejo Atlântico, Águas do Centro Litoral, Águas do Algarve e Agência Portuguesa do Ambiente (APA).



Jogos online | Kahoot Eco-Escolas



Nos meses de fevereiro e maio a ABAAE/Programa Eco-Escolas promoveu 2 jogos online dirigidos à rede Eco-Escolas sobre sustentabilidade em geral e sobre o mar e alimentação saudável e sustentável, em particular. Organizados em parceria com: Pingo Doce e Jerónimo Martins, respetivamente, que atribuíram prémios aos alunos que responderam acertadamente e mais rápido às questões.

Fóruns Eco-Escolas | Sessões online

Em 2025/2026 foram dinamizados Fóruns dirigidos aos professores coordenadores Eco-Escolas. Foram promovidos 3 fóruns online, em novembro, janeiro e maio, com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre a metodologia do Programa Eco-Escolas.





Testemunhos 30 Anos Eco-Escolas

Ao longo de 30 anos, o Programa Eco-Escolas foi construído graças ao empenho e colaboração de uma vasta Comunidade. Comissão Nacional, Municípios, Parceiros Eco-Escolas, professores e alunos partilham agora o seu olhar sobre este percurso, recordando momentos marcantes, desafios e principais aprendizagens.



Francisco Teixeira, APA 30 anos do Eco-Escolas em Portugal

Hoje, como em 1996, altura em que acompanhei a implementação inicial, em Portugal, do Programa Eco-Escolas, registo franca satisfação com a perseverança, capacidade de atualização contínua e dinamismo das lideranças da ABAE, nos diferentes níveis, neste programa de educação ambiental. Esta marca de qualidade, que já nenhuma escola ignora, município não defende ou investigação omite, garante predicação de conteúdos e metodologias, temas e parcerias pertinentes, assim como, participação ativa das comunidades envolvidas. Desde a sua primeira hora, o projeto Eco-Escolas manteve uma coordenação pedagógica exigente (docente em mobilidade ao abrigo da cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente) e parcerias, pública e privada, próximas (comissão nacional). Os seminários nacionais e a entrega das Bandeiras Verdes, em itinerância pelo país, têm mostrado, tanto o melhor que se pensa e desenvolve, como a genuína alegria dos que sabem, em todas as idades, concretizar projetos. Sou testemunha, na primeira pessoa, da maior parte deles ao longo destes anos, em representação da Agência Portuguesa do Ambiente, instituto público com ímpares responsabilidades nesta área. Estamos a caminhar,

este ano, para a segunda geração da ENEA-Estratégia Nacional de Educação Ambiental; reconheceram-se, nas últimas décadas, avanços decisivos na indispensável assunção de princípios, (novos) agentes, (novos) públicos, eixos temáticos e, creio, num maior compromisso da sociedade com a educação ambiental. A ABAE—Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, organização não-governamental de ambiente, enquadra-se afirmativamente neste compromisso nacional, com o seu conjunto de projetos de educação ambiental para diferentes públicos e agentes.

Sofia Silva, Direção Regional do Ambiente e Mar, Madeira (DRAM)

Comemorar o 30.º aniversário do Eco-Escolas em Portugal é muito mais do que celebrar uma data, é enaltecer a força de uma comunidade unida pelo propósito comum de cuidar e proteger o nosso planeta. Para mim, este marco tem um significado profundamente pessoal, pois o programa fez parte do início da minha carreira profissional e acompanha-me orgulhosamente até aos dias de hoje. É, por isso, uma honra imensa fazer parte desta equipa e, em conjunto com a Direção Regional do Ambiente e Mar, celebrar este percurso de três décadas. Ao longo do caminho, o maior desafio foi sempre o passar a mensagem da importância que os nossos pequenos gestos do dia a dia fazem uma grande diferença na proteção da nossa biodiversidade, na minimização das alterações climáticas e tudo aquilo que está diretamente ligado à proteção do ambiente. Uma missão exigente, mas superada graças ao coração e à dedicação incansável de toda a comunidade educativa. Vi este programa crescer e dar frutos, pois muitos dos alunos que em criança passaram por este programa, hoje em dia são adultos que fazem parte de uma geração ambientalmente consciente e responsável. Desejo que o programa Eco-Escolas continue a contribuir para a mudança de atitudes dos nossos jovens relativamente à conservação da natureza e gestão equilibrada dos recursos e consequentemente ajude a promover o desenvolvimento sustentável. Parabéns ao Eco-Escolas!



António de Almeida Figueiredo, Diretor Eco-Escolas: 30 Anos a Transformar Educação em Ação

Celebrar os 30 anos do Programa Eco-Escolas em Portugal é celebrar três décadas de educação, participação e compromisso com um futuro mais sustentável. Para o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, um dos Eco-Agrupamentos com participação ativa no Programa, este percurso representa muito mais do que a conquista sucessiva das Bandeiras Verdes: representa a consolidação de uma verdadeira cultura ambiental, transversal às nossas escolas e jardins de infância e partilhada por toda a comunidade educativa. Ao longo dos anos, o Eco-Escolas ajudou-nos a transformar a educação ambiental em ação. Alunos, docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais, famílias e autarquias têm participado ativamente na construção de uma comunidade mais sustentável, através da utilização responsável dos recursos, da redução de resíduos, da preservação da biodiversidade e da valorização do território. O nosso maior desafio tem sido, e continuará a ser, transformar boas práticas em hábitos permanentes e fazer com que cada criança, cada aluno, cada jovem compreenda que as suas escolhas têm impacto ambiental e que a cidadania também se exerce na forma como cuidamos do planeta. A principal conquista é, por isso, a participação dos alunos: a sua capacidade de observar, questionar, propor e agir. É essa aprendizagem,

feita de conhecimento, responsabilidade e intervenção, que melhor traduz o espírito do Programa Eco-Escolas. O futuro exige-nos ainda mais. Perante as alterações climáticas e os desafios ambientais emergentes, queremos continuar a inovar, a envolver a comunidade e a formar cidadãos ambientalmente letrados, críticos e participativos. Trinta anos depois, mantemos a mesma convicção: educar para a sustentabilidade é educar para a cidadania e para o futuro.

Cristina Girão Vieira, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Relembro com saudade o Prof. Doutor Almeida Fernandes que, com mais uns quantos(as) visionários, decidiram tomar as rédeas da recém-nascida ABAE. Os programas estavam a surgir e alguns ainda nem tinham visto a luz do dia. Começou com meia dúzia de estabelecimentos de ensino, mas, hoje, o Eco-Escolas conta com milhares, só em Portugal, e é reconhecido internacionalmente como o melhor programa de educação ambiental. Até já cresceu para os Eco-Campus que lhe dá continuidade! Uma bandeira indica que se é uma Eco-Escola, pois ela reconhece toda uma vivência diária, uma escola mais amiga do ambiente, com alunos(as), professores(as) e restante comunidade educativa que quer ter uma menor pegada ambiental e um maior um impacto positivo na escola e na região onde esta se insere. As Eco-Escolas devem ser berço de alunos(as) mais informados acerca da importância da biodiversidade nas suas vidas e de cidadãos mais ativos, quer na prevenção quer na resolução dos problemas que afetam a diversidade biológica. Por isso temos um desejo: que a biodiversidade e as florestas venham a ser temas obrigatórios a nível europeu e nacional, acompanhando assim as preocupações mundiais acerca da tripla crise planetária - alterações climáticas, poluição e perda de diversidade biológica. Um ditado africano diz que "é preciso uma aldeia inteira para criar uma criança", mas com os alunos(as) das Eco-escolas esperamos poder educar um país inteiro!



Luís Rabaça, Vereador da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Parabéns ao Eco-Escolas Portugal pelos 30 anos de impacto! Três décadas a transformar escolas, a inspirar jovens e a construir um futuro mais sustentável merecem uma grande celebração. Ontem num município à beira-mar plantado, hoje no coração da Bairrada, é incrível olhar para trás e ver o impacto real que este projeto tem nas nossas comunidades: são gerações inteiras que cresceram a aprender a cuidar do planeta de forma prática e divertida. Este sucesso é o resultado claro do entusiasmo de cada Eco-Coordenador, aluno, professor, assistente operacional, pai, mãe, avô e avó, dissociam do Agrupamento e da Escola, e parceiro que nunca baixou os braços... Papel também determinante têm as Autarquias locais que se associam a este verdadeiro movimento global local. Sem elas não seria possível (pelo menos seria/será bem mais difícil), nem teria tanta piada, estou certo. São, por isso, 30 anos de miúdos e graúdos a meter as mãos na massa: a separar resíduos; a poupar água e energia; a proteger a nossa biodiversidade; a aprender a olhar para o Clima de forma séria; mas sobretudo a agir. Não menos importante: um aplauso de pé à incansável Margarida Gomes, num obrigado gigante por liderar esta missão com tanto coração. Fica definitivamente provado que os pequenos gestos mudam mesmo o mundo. Parabéns a todos! Que venham mais 30 anos cheios de projetos incríveis e de amor por nós e pelo nosso planeta!



Telma Fontes, Centro de Interpretação de Leiria (CIA)



Ao assinalarmos os 30 anos do Programa Eco-Escolas em Portugal, celebramos muito mais do que um projeto de educação ambiental. Celebramos três décadas de transformação, de envolvimento das comunidades educativas e de construção de uma cidadania mais consciente, participativa e responsável.

Enquanto município, acompanhamos de perto, desde 2002, o impacto deste Programa nas escolas do concelho e reconhecemos o seu papel determinante na formação das novas gerações. O Eco-Escolas tem conseguido algo verdadeiramente notável: transformar conceitos de sustentabilidade em práticas concretas, envolvendo IPSS, alunos, professores, assistentes operacionais, famílias e entidades locais em torno de um objetivo comum.

Para qualquer município, cada Eco-Escola é motivo de orgulho e confiança. Representa uma comunidade educativa que nos transmite maior segurança do ponto de vista ambiental, pois sabemos que ali se formam cidadãos atentos aos desafios globais, capazes de compreender a importância da preservação dos recursos naturais e de agir em prol de um futuro mais sustentável. São espaços onde se cultivam valores de responsabilidade, participação e respeito pelo ambiente, que depois se refletem em toda a comunidade. Ao longo destes anos, os desafios ambientais tornaram-se cada vez mais complexos, mas assistimos também a conquistas extraordinárias, fruto

do empenho das comunidades educativas. O futuro exige que continuemos a reforçar este caminho, promovendo uma educação ambiental cada vez mais participativa, inovadora e transformadora. A todos os que fizeram e continuam a fazer parte desta história, deixamos o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Porque investir na educação para a sustentabilidade é investir no futuro. E esse futuro começa, todos os dias, em cada Eco-Escola.

Maria Luísa Queirós, Coordenadora Eco-Escolas EB do Prado

Três décadas depois do início do Programa Eco-Escolas em Portugal, é com enorme orgulho que olhamos para o caminho percorrido e para o impacto que este Programa teve na nossa escola e na comunidade educativa. Ao longo destes anos, o Eco-Escolas revelou-se muito mais do que um conjunto de atividades ambientais. Tornou-se uma forma de estar, de educar e de construir cidadania. Através dele, gerações de alunos aprenderam a valorizar os recursos naturais, a adotar comportamentos mais responsáveis e a compreender que cada pequena ação pode contribuir para um futuro mais sustentável. Como nos recorda uma inspiradora frase frequentemente atribuída à ambientalista Jane Goodall: "O que fazemos hoje importa, porque estamos a trocar um dia das nossas vidas por isso. Esta mensagem traduz bem o espírito do Eco-Escolas: agir no presente para construir um futuro melhor. Os desafios foram muitos. Nem sempre foi fácil mobilizar toda a comunidade escolar, manter o entusiasmo ao longo do tempo ou responder às constantes exigências que as questões ambientais nos colocam. Contudo, cada obstáculo foi também uma oportunidade de crescimento, inovação e aprendizagem. Entre as maiores conquistas, destacamos a transformação da consciência ambiental dos nossos alunos, o envolvimento crescente das famílias e parceiros locais e a integração da sustentabilidade no quotidiano da escola. O reconhecimento obtido através da Bandeira Verde foi sempre um motivo de satisfação, mas o verdadeiro sucesso mede-se pelas mudanças de atitudes e pelos valores que permanecem para além dos muros da escola. Como professoras que acompanham o Programa há muitos anos, acreditamos que o Eco-Escolas continua a ser uma ferramenta essencial para formar cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com o planeta. Para o futuro, desejamos que mantenha a capacidade de inspirar novas gerações, promovendo respostas criativas aos desafios ambientais e reforçando o papel da escola na construção de uma sociedade mais sustentável. Parabéns ao Programa Eco-Escolas pelos seus 30 anos de história, compromisso e transformação.



João Costa, Técnico do Município de Paredes



Tal como nos municípios que estabelecem parceria com a ABAAE para o desenvolvimento deste programa e o apoiam na sua implementação, também Paredes tem beneficiado de um conjunto de ferramentas e estímulos ambientais e aponta-os como foco da educação para a sustentabilidade em todas as escolas. Ao longo dos últimos anos Paredes quadruplicou o número de escolas que fazem parte do programa, perfazendo a marca das 40 escolas galardoadas, o que torna o município 100% Eco-Escolas, e esse estímulo surge nas boas práticas que este programa incentiva as escolas a adotarem para um futuro mais sustentável. Fruto do empenho das nossas escolas conseguimos alguns marcos importantes, a exemplo sermos o município vencedor no desafio da Rota Concelhia de Ação Para o Clima no ano letivo 2024/2025 do qual resultam boas práticas que foram implementadas tanto pelo município como pelas escolas parceiras.

Destaco também a oportunidade de termos realizado em Paredes o Seminário para os Jovens Repórteres do Ambiente em 2022 e o Dia das Bandeiras Verdes - Galardão Eco-Escolas em 2025, os quais contaram com uma equipa de excelência por parte da ABAAE que juntamente conosco e com os nossos parceiros foi possível alcançar objetivos largamente satisfatórios. O papel da ABAAE durante todos estes anos

demonstra o crescimento na aposta ambiental em mais de 2000 escolas de todo o país, transferindo uma ação muito relevante na intervenção da comunidade educativa, colocando à disposição muitas propostas de temas de trabalho, formações e atividades que são renovadas todos os anos. Realço a importância de no futuro existir uma aplicação para os telemóveis onde todo o programa ao longo do ano letivo fosse de fácil acesso a todos os professores e técnicos do município, para melhor conseguirmos acompanhar e reportar todas as atividades em tempo útil. Parabéns pelo vosso empenho e por todo o trabalho que realizam ano após ano.

Ricardo Neto, Presidente da ERP Portugal e Novo Verde

Celebrar 30 anos do Programa Eco-Escolas em Portugal é celebrar uma história de compromisso com a educação ambiental e com a construção de comunidades mais conscientes e participativas. Para a ERP Portugal e a Novo Verde, esta parceria tem sido fundamental para levar às escolas a Geração Depositário e a Geração Verdão, dois programas que procuram transformar temas como a prevenção, a separação e o encaminhamento dos resíduos em conhecimento, participação e hábitos concretos. Ao longo de quase duas décadas de parceria conjunta, temos contribuído para uma comunidade escolar mais consciente e informada, através de uma sensibilização contínua, próxima e adequada às diferentes realidades. É a capacidade de envolver e mobilizar os cidadãos que torna o Eco-Escolas uma plataforma tão importante na promoção de comportamentos responsáveis em torno da correta separação de resíduos em Portugal. Num contexto em que os desafios ambientais são cada vez maiores, acreditamos que o futuro passa por continuar a aproximar a sustentabilidade do quotidiano, tornando a participação simples, relevante e mobilizadora. Que os próximos 30 anos continuem a ser feitos de escolas, alunos, comunidades com vontade de fazer a diferença, a que acresce a sustentabilidade apoiada pela ERP Portugal e pela Novo Verde.



Artur Lima, Aromáticas Vivas



O maior investimento que podemos fazer no futuro é investir na educação ambiental das nossas crianças e jovens. Por isso, é para a Aromáticas Vivas um enorme orgulho colaborar com o Programa Eco-Escolas e contribuir para este importante projeto. Acreditamos que incentivar os mais pequenos a pôr as mãos na terra, a plantar, cuidar e colher o fruto do seu empenho é uma forma simples, mas muito poderosa, de os aproximar da natureza e de promover uma maior consciência sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável. Estar presente nos projetos ligados às hortas e à alimentação saudável faz já parte do ADN da Aromáticas Vivas, permitindo-nos colaborar em experiências que acreditamos terem um impacto real na formação das novas gerações. Neste marco dos 30 anos, queremos felicitar o Programa Eco-Escolas e todos os que fazem parte desta história, desde as equipas que trabalham diariamente para o seu desenvolvimento, aos professores e, sobretudo, aos alunos, que ao longo destes anos nos continuam a impressionar com o seu entusiasmo, criatividade e incrível capacidade de trabalhar em conjunto. Que os próximos 30 anos continuem a cultivar conhecimento, consciência e um futuro mais sustentável.



Mário Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



Assinalar os 30 anos do programa Eco-Escolas em Portugal é celebrar três décadas de uma autêntica revolução silenciosa, mas profundamente transformadora, na forma como educamos para a cidadania e para o planeta. Para mim, enquanto presidente da Câmara Municipal, e para Vila Nova de Famalicão, este marco é motivo de uma enorme responsabilidade e de um orgulho renovado.

Ao longo dos anos, assumimos a sustentabilidade não como um discurso de ocasião, mas como uma prioridade estratégica de futuro. A maior conquista deste percurso é ver o nosso concelho afirmar-se, como um dos municípios com a maior rede de Eco-Escolas do país. No ano letivo de 2025/2026, contamos com 78 estabelecimentos de ensino envolvidos dos sete agrupamentos de escolas do concelho, mobilizando mais de 12 mil alunos e 85 professores. Na prática, isto significa milhares de famílias famalicenses a adotar novos hábitos e a transformar o quotidiano do nosso território.

O grande desafio que enfrentamos e que continuamos a superar diariamente, foi garantir que a educação ambiental saísse da teoria. Responder a isso exigiu um papel ativo do Município de Famalicão: assegurar a inscrição de todas as escolas, disponibilizar formadoras qualificadas em áreas vitais como a Ação Climática, Economia Circular e Biodiversidade, e entregar recursos no terreno, desde compostores a árvores e materiais pedagógicos. Olhando para o futuro, a nossa visão é clara. Queremos que o espírito do Eco-Escolas continue a transbordar os muros dos estabelecimentos de ensino e contagie toda a sociedade famalicense! Contamos com a energia de toda a comunidade educativa, famílias e parceiros para consolidar Vila Nova de Famalicão como uma referência nacional de inovação, resiliência e consciência ecológica.

Conceição Marques, Coordenadora Eco-Escolas EBS Alto dos Moinhos (Sintra)

Há 16 anos que tenho o privilégio de coordenar o Programa Eco-Escolas na EBS Alto dos Moinhos, um percurso que abracei de coração e que transformou profundamente a forma como vivo a educação. Em 2010 aceitei este desafio com entusiasmo, mas também com alguma insegurança, sem saber bem por onde começar nem como envolver toda a comunidade educativa. Pouco a pouco, o projeto foi crescendo, conquistando alunos, professores, assistentes operacionais, encarregados de educação e parceiros, tornando-se parte da identidade da nossa escola. Mais do que cumprir os sete passos do Programa, procurei vivê-los com os alunos, despertando neles o gosto por participar, criar, cooperar e acreditar que cada pequeno gesto pode transformar o mundo. Nunca trabalhámos a pensar nos prémios, embora eles tenham surgido e sejam motivo de orgulho. O verdadeiro prémio foi sempre ver os alunos crescerem como cidadãos mais conscientes e levarem estas aprendizagens para as suas famílias, mostrando que a mudança começa em cada um de nós. O Eco-Escolas transformou também a minha forma de olhar o mundo e o ambiente. Hoje, a sustentabilidade faz parte da minha maneira de ensinar, de viver e de enfrentar os desafios do quotidiano. Os Seminários Nacionais Eco-Escolas foram igualmente fundamentais, proporcionando formação, partilha, amizade e a motivação necessária para continuar esta missão. Se há algo que procurei transmitir foi que educar para a sustentabilidade também se faz com alegria. Quando fazemos as coisas com entusiasmo, criatividade e amor, inspiramos os outros. Este ano letivo terá, para mim, um significado muito especial. Quero vivê-lo com o mesmo entusiasmo com que abracei este desafio em 2010, mas com a serenidade e a experiência que estes 16 anos me ofereceram.



Antonieta Costa Coordenadora do Centro Pedagógico do Jardim Zoológico de Lisboa



Celebrar os 30 anos do Programa Eco-Escolas em Portugal é celebrar um marco de esperança para o nosso planeta. Como Diretora Pedagógica do Jardim Zoológico, testemunho diariamente o poder transformador da educação para a conservação. Desde 2012 que nos orgulhamos de ser parceiros desta rede que, tal como nós, acredita que a mudança começa nas novas gerações. Os jardins zoológicos são espaços únicos onde a ciência e a educação se cruzam, oferecendo a oportunidade de experienciar a vida selvagem em primeira mão. Contudo, os desafios climáticos e a perda de biodiversidade exigem mais do que sensibilização. O maior desafio que enfrentamos é levar as pessoas a importarem-se verdadeiramente com a natureza e capacitá-las para a ação. É aqui que o Programa Eco-Escolas tem sido fundamental, permitindo-nos construir pontes e alargar o nosso impacto, através de Concursos Nacionais para escolas com o objetivo de potenciar uma transformação progressiva nos valores, atitudes e comportamentos das nossas crianças e jovens enquanto cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade do mundo e do estado ambiental do Planeta. Ao longo desta parceria, temos partilhado recursos, metodologias e a convicção de que não podemos agir sozinhos. A conservação eficaz requer a mobilização de redes fortes e o alinhamento

de interesses comuns, promovendo benefícios mútuos para as instituições e, sobretudo, para a causa ambiental. Olhando para o futuro, a nossa visão é clara: precisamos de continuar a inovar nas experiências de aprendizagem, criando novas ferramentas que liguem, cada vez mais, as pessoas à natureza. O nosso compromisso passa por reforçar esta parceria em prol da conservação. Juntos, planeamos e agimos para garantir que a aprendizagem de hoje se traduza nas ações de amanhã, protegendo a biodiversidade para as gerações vindouras. Parabéns ao Programa Eco-Escolas por estas três décadas de impacto na Educação para a Sustentabilidade!

Nuno Neves, Vereador da Câmara Municipal de Câmara de Lobos

Passados 30 anos o Programa Eco-Escolas continua a ser uma prova de que a educação pode transformar o mundo - começando dentro das nossas próprias comunidades. Ser o único município da Madeira - e um dos poucos em Portugal - onde todas as escolas conquistaram a Bandeira Verde é um motivo de orgulho, mas também de responsabilidade e de um compromisso que se renova todos os dias. É o reflexo do trabalho persistente, feito de pequenas ações diárias que, somadas, criam um grande impacto.

Por trás de cada bandeira há histórias de dedicação, de crianças que aprenderam a separar resíduos, de jovens que descobriram o valor da terra nas hortas escolares, de professores que transformaram o currículo em cidadania ativa, mostrando que a sustentabilidade não é um conceito distante, mas uma prática que se constrói com gestos simples. No Município de Câmara de Lobos, continuaremos a apoiar este caminho, porque cada bandeira hasteada representa esperança, compromisso e a certeza de que estamos a educar para um amanhã melhor.



Anabela Soares, Diretora do Agrupamento de Escolas de Arganil



Para nós, o Eco-Escolas não é apenas um programa; faz parte do ADN do Agrupamento e constitui uma referência na promoção da educação para a sustentabilidade e para a cidadania ativa. A sustentabilidade ocupa hoje um lugar central no nosso trabalho educativo. Ao longo dos anos, conseguimos mobilizar toda a comunidade educativa e envolver parceiros fundamentais do território, como o Município de Arganil, as Juntas de Freguesia, as IPSS, o Rádio Clube de Arganil, o jornal *A Comarca de Arganil*, associações locais, famílias e encarregados de educação. Professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e alunos têm contribuído para transformar a sustentabilidade numa responsabilidade partilhada e numa prática quotidiana. A importância desta área foi assumida de forma estratégica no Projeto Educativo de 2011, consolidando um compromisso que continua a orientar a ação do Agrupamento.

Este percurso faz ainda mais sentido por estar profundamente alinhado com a realidade do concelho de Arganil e com o património natural que nos rodeia, onde a floresta, a água e a biodiversidade constituem recursos, desafios e oportunidades para educar cidadãos mais conscientes e comprometidos. Com orgulho, continuaremos a fazer parte desta história, formando cidadãos responsáveis e comprometidos com um futuro mais sustentável para todos.



Helena Gil, Técnica Superior – co-coordenadora GTEAS/EduQa



Celebrar os 30 anos do Programa Eco-Escolas é celebrar uma história de compromisso, aprendizagem e esperança construída por milhares de crianças, jovens, docentes, não docentes, escolas e comunidades de todo o país. Este marco tem um significado muito especial. Ao longo destas três décadas, assistimos à forma como a educação ambiental deixou de ser apenas um conjunto de iniciativas pontuais para se afirmar como uma dimensão essencial da educação para a cidadania e para a sustentabilidade. Hoje, as questões da conservação da natureza, da biodiversidade, das alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável integram os currículos desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, numa abordagem cada vez mais interdisciplinar, transversal e ligada à vida real.

A relevância e a sustentabilidade deste percurso assentam também na sua forte articulação com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, com as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e áreas disciplinares e com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Estas temáticas são trabalhadas de forma transdisciplinar e transversal, promovendo a ligação entre saberes, a compreensão dos desafios contemporâneos e o desenvolvimento de competências que capacitam crianças e jovens para uma participação informada, responsável e ativa na sociedade. O Programa Eco-Escolas teve, e continua a ter, um papel determinante na concretização deste percurso. Soube transformar conhecimento em ação, envolver as comunidades educativas e criar oportunidades

para que crianças e jovens participassem ativamente na construção de um futuro mais sustentável. Foi, e continua a ser, um exemplo inspirador de como a escola pode formar cidadãos conscientes, informados e comprometidos com o bem comum. Não posso deixar de recordar, também, a importância da cooperação entre os Ministérios da Educação e do Ambiente, iniciada em 1996, e das parcerias que permitiram criar uma rede de professores em mobilidade estatutária junto de várias organizações não governamentais de ambiente, entre as quais a ABAE, entidade responsável pelo Programa Eco-Escolas. Esta colaboração tem sido fundamental para capacitar docentes, fortalecer a educação ambiental em Portugal e aproximar a escola dos desafios da sociedade. Muitos dos avanços alcançados resultam deste trabalho colaborativo, persistente e visionário. O maior desafio para o futuro será continuar a inspirar as novas gerações a agir num mundo cada vez mais complexo e exigente. Mas, olhando para o caminho já percorrido, existem razões sólidas para acreditar que o Programa continuará à altura desse desafio. Se há algo que estes 30 anos nos ensinaram é que pequenas ações, quando partilhadas por muitos, têm o poder de transformar escolas, comunidades e até o próprio país. Parabéns ao Programa Eco-Escolas pelos seus 30 anos. Que continue a inspirar, a mobilizar e a fazer crescer cidadãos capazes de cuidar do planeta com conhecimento, ação, responsabilidade e esperança.

Jaime Ferreira, Presidente da Direção AGROBIO

O Programa Eco-Escolas é certamente, em particular, na Sustentabilidade Ambiental, o que ao longo de 30 anos, maior dimensão educativa e formativa, atingiu no panorama escolar nacional. Tal é o seu impacto que, anualmente, gera um autêntico “burburinho” na comunidade escolar nacional - mais de 2400 escolas, com a atribuição dos prémios nacionais para os inúmeros desafios ambientais, que reconhecem o mérito, pelo esforço, trabalho e dedicação de que cada aluno, professor, turma e escola.

A AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica há mais de 40 anos a promover e divulgar a Agricultura Biológica em Portugal, está associada ao Programa Eco-Escolas, desde há 15 anos, com 2 desafios, Hortas Biológicas e Alimentação Saudável e Sustentável. Este duplo desafio procura, com sucesso, ligar a produção ambientalmente responsável de alimentos sazonais à Saúde humana e do Nosso Planeta. Ao futuro deste inovador e inspirador Programa, que viva por muitos e bons anos. Bem Hajam todos os que têm contribuído para a sua perpetuidade.



Eunice Pinto, Direção ABAE e antiga Coordenadora Regional Eco-Escolas na Madeira

Durante 16 anos coordenei o Programa Eco-Escolas na Região Autónoma da Madeira.

Quando me foi lançado este desafio, aceitei-o de imediato. A partir desse momento, a Educação Ambiental passou a ser uma verdadeira paixão e o envolvimento do maior número possível de escolas da região neste programa tornou-se uma prioridade na minha agenda. Foram anos de trabalho intenso, mas profundamente gratificante. Acreditei, desde o início, no rigor e na metodologia própria do programa Eco-Escolas, consciente de que uma das formas mais eficazes de chegar às comunidades locais seria através dos nossos alunos. O trabalho desenvolvido em estreita articulação com as escolas e autarquias locais permitiu criar laços de amizade, confiança e colaboração, muitos dos quais permanecem vivos e ativos até hoje. A metodologia dos “sete passos”, que orienta e estrutura a implementação do programa, tem sido fundamental para o seu sucesso e para a capacidade de mobilizar toda a comunidade escolar em torno da sustentabilidade e da educação ambiental.

Hoje, o Programa Eco-Escolas está de parabéns pelos seus 30 anos de existência, mas também estão de parabéns todos aqueles que, ao longo deste percurso, acreditaram, trabalharam e contribuíram para o seu crescimento e sucesso. Sinto-me privilegiada por ter feito parte desta história e por ter contribuído, durante 16 anos, para a construção de uma região mais consciente, participativa e sustentável.



José Archer, Presidente da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE)

Há 30 anos, o Programa Eco-Escolas começava a dar os primeiros passos em Portugal. Nascia de uma convicção simples, mas profundamente transformadora: a educação ambiental não se limita à transmissão de conhecimentos. Exige participação, responsabilidade e capacidade para converter aquilo que se aprende em ações concretas na escola, em casa e na comunidade. Três décadas depois, podemos afirmar que essa convicção deu frutos. Ao longo deste percurso, o Eco-Escolas tornou-se muito mais do que um programa de educação ambiental. Constituiu-se como uma grande comunidade de aprendizagem e de ação, envolvendo alunos, professores, pessoal não docente, famílias, municípios, entidades públicas, empresas e organizações da sociedade civil. A cooperação e a participação, que desde o início fazem parte do seu ADN, permitiram que cada escola construísse o seu próprio caminho para a sustentabilidade, de acordo com a realidade e os desafios do território em que se insere. A Bandeira Verde que todos os anos é entregue às escolas representa o reconhecimento desse trabalho. Mas representa também algo mais profundo: a certeza de que, por detrás de cada bandeira, existe uma comunidade escolar capaz de observar, questionar, propor e agir.

Existe uma escola que se projeta para além dos seus muros e que leva a sustentabilidade às famílias, às autarquias e às comunidades. Existem alunos mais curiosos e atentos, mais conscientes das consequências das suas escolhas e mais preparados para exercer uma cidadania informada, ativa e participativa. Existem professores que, com empenho e criatividade, transformam os grandes desafios ambientais em experiências educativas próximas, concretas e mobilizadoras. Esta presença nacional é particularmente importante porque a construção de uma sociedade sustentável começa cedo, mas não termina na escola. O Eco-Escolas acompanha diferentes etapas do percurso educativo e demonstra que a educação ambiental pode ser transversal, continuada e orientada para a ação. Ao longo de 30 anos, temas como a água, a energia, os resíduos, a biodiversidade, a alimentação, o mar, a mobilidade, a economia circular e a ação climática entraram no quotidiano das escolas. Foram estudados, discutidos e, sobretudo, transformados em projetos e compromissos. Hortas biológicas, eco-trilhos, recreios com vida, ações de proteção do mar, projetos de consumo sustentável, microflorestas e iniciativas de mobilidade são alguns exemplos de uma aprendizagem que acontece fazendo.

É talvez este o maior legado do Programa: ter ajudado a formar sucessivas gerações que compreendem que os problemas ambientais não são realidades distantes, nem responsabilidades exclusivas das instituições. São desafios coletivos perante os quais cada pessoa pode fazer escolhas, assumir compromissos e mobilizar os outros. Mas esta comemoração não é apenas um olhar sobre o passado. É também uma renovação do compromisso com o futuro. Celebrar os 30 anos do Eco-Escolas é reconhecer o trabalho de todos os que tornaram este percurso possível. É agradecer aos alunos, professores, coordenadores, direções escolares, famílias, municípios, parceiros, membros da Comissão Nacional e à equipa da ABAE. É, acima de tudo, reafirmar a confiança nas novas gerações e na capacidade transformadora da educação. Durante três décadas, milhares de escolas mostraram-nos que cada gesto pode ser uma aprendizagem, cada projeto pode mobilizar uma comunidade e cada aluno pode ser um agente de mudança.





O que dizem os mais novos do Programa Eco-Escolas...



Guilherme Nascimento, Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia (Funchal, Madeira)

Para mim foi muito bom poder ter a experiência de todas as atividades que fiz no Eco Escolas. Foi o meu clube favorito, e a atividade que eu mais gostei foi a de "pintar pneus", porque depois era utilizado como vasos para as flores e caixotes do lixo. Foi engraçado ver os meus colegas a deitarem o lixo, nos "caixotes" que eu colaborei a fazer.

Também gostei imenso de todas as outras atividades que fizemos, nomeadamente a reutilização das garrafas de plástico para posteriormente construir as paredes da horta. Gostei bastante da professora, já que cada aula era uma aventura, claro que havia aulas mais divertidas do que outras, mas mesmo assim divertia-me imenso e aprendi bastante.

Para mim, foi um orgulho, ter ido receber e içar a Bandeira Eco-Escolas em representação da minha escola HBG. Este projeto ajudou-me a ver o lado verdadeiro de reciclar e não poluir o ambiente e na minha opinião toda a gente devia estar neste projeto assim daríamos mais um passo para um mundo melhor.

Elvira Henriques, Escola Básica n.º1 de Arganil e Jardim de Infância (Arganil)

Eu chamo-me Elvira e fui aluna do Jardim de Infância e da Escola Básica n.º1 de Arganil durante os sete anos do meu percurso escolar.

Ali aprendo muito sobre o estado do ambiente. Cheguei mesmo a chorar quando a nossa professora projetava imagens e vídeos que nos chocavam e prometi a mim mesmo que seria uma pessoa diferente e com mais intervenção no futuro. Na escola, participei em todas as atividades e acho que fizemos um bom trabalho pois temos práticas que nos enchem de orgulho.

Em casa, aconselhei os meus pais e os meus avós na reciclagem, na poupança da água e da energia, na redução do consumo e na reutilização. Hoje, acho que sou mais consciente e responsável e assim quero continuar na minha nossa escola pois transitei para o 2º ciclo, e espero que também ali eu possa colaborar em todas as tarefas que contribuam para um mundo melhor.



Gabriel Brites, Escola Básica e Secundária Alto dos Moinhos (Sintra)



O Programa Eco-Escolas tem feito parte da nossa vida escolar e familiar, proporcionando-nos ao longo dos anos várias oportunidades de participar em atividades relacionadas com o ambiente e a sustentabilidade.

Tanto nós, enquanto pais, como os nossos filhos, temos participado em diferentes iniciativas do Eco-Escolas, experiências que nos têm permitido aprender, colaborar e, sobretudo, perceber o quanto todos podemos contribuir para um planeta mais sustentável.

Através destas atividades, temos aprendido a importância de pequenos gestos do dia a dia, como reciclar, poupar água e energia, reutilizar materiais e respeitar e proteger a natureza. Não se trata de só aprender conceitos, o Eco-Escolas incentiva-nos a colocar esses conhecimentos em prática e a envolver toda a família. Para nós, uma das grandes vantagens do programa é precisamente esta capacidade de aproximar a escola, os alunos e as famílias, tornando a educação ambiental numa responsabilidade partilhada. Participar em conjunto nestas atividades permite-nos também transmitir aos nossos filhos valores importantes e aprender com eles. O Eco-Escolas mostra-nos que, através da participação e de pequenas mudanças nos nossos hábitos, todos podemos fazer a diferença. É por isso que temos muito gosto em fazer parte deste programa e esperamos continuar a participar e a contribuir para uma escola e uma comunidade cada vez mais sustentáveis.

Matilde Costa, Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva (Oliveira de Azeméis)

Participar no Projeto Eco-Escolas foi e é uma experiência muito divertida. Ao longo deste projeto, aprendi que pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença para o nosso planeta e para a nossa escola. Na escola, temos aprendido várias formas de cuidar melhor do ambiente, como reciclar, poupar água e eletricidade, não deitar lixo para o chão e cuidar da natureza. Gostei muito de participar nas atividades e desafios do Eco-Escolas, pois podemos aprender enquanto nos divertimos com os nossos colegas. Para mim, o Eco-Escolas é importante porque nos ensina a ter mais cuidado com o mundo onde vivemos.

Acho que é muito importante começar desde pequenos a ter hábitos mais amigos do ambiente, porque se não formos nós a cuidar do ambiente mais ninguém cuida. Este projeto também é importante para o nosso Agrupamento, porque faz com que todos participem e pensem mais no ambiente. Gosto de fazer parte deste projeto pois faço trabalhos interessantes juntamente com os meus colegas. Espero que o Eco-Escolas continue durante muitos anos e que cada vez mais alunos queiram ajudar a proteger o nosso planeta.



Rúben Alves, Escola Básica de Freiria (Torres Vedras)

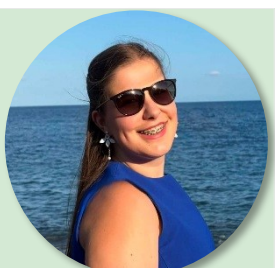
O Programa Eco-Escolas tem sido uma experiência muito divertida e enriquecedora. Ao longo das atividades em que participei, adquiri conhecimentos e informações que posso aplicar no meu dia a dia e que também posso transmitir a outras pessoas, contribuindo, mesmo que de uma forma simples, para tornar o mundo um pouco melhor. Como gosto muito da disciplina de Ciências, este programa permitiu-me aprofundar temas que despertam a minha curiosidade e perceber melhor a importância de pequenas atitudes no nosso quotidiano. Aprendi que, por vezes, mudanças simples nos nossos comportamentos podem fazer toda a diferença na proteção do ambiente. A atividade de que mais gostei foi a limpeza das praias. Fiquei surpreendido com a enorme quantidade de lixo que encontramos e isso fez-me refletir ainda mais sobre a importância de cuidarmos dos espaços que nos rodeiam. Considero que este tipo de atividades deve continuar a existir nas escolas, pois sensibilizar os alunos para o respeito e a proteção do ambiente é também prepará-los para serem cidadãos mais responsáveis.

Ana Carolina Baptista, EB1/PE e Creche de Santa Cruz (Santa Cruz, Madeira)

Há cerca de 10 anos, enquanto aluna, tive a oportunidade de participar em várias atividades do Programa Eco-Escolas. Foi uma experiência enriquecedora, onde contribuí para a minha formação e, sobretudo, para desenvolver uma maior consciência sobre a importância de proteger e cuidar o ambiente. Através das diversas atividades, aprendi a respeitar mais o planeta e a perceber que as nossas ações, mesmo as mais simples, podem contribuir para um futuro mais sustentável. Questões como a reciclagem, a poupança de recursos e a preservação do meio ambiente passaram a fazer parte daquilo que aprendemos e praticamos no dia a dia.

Considero que uma das principais vantagens do Programa Eco-Escolas é precisamente conseguir transmitir estas questões de uma forma prática e próxima dos alunos. Mais do que aprender conceitos sobre sustentabilidade, permite-nos perceber a importância de adotar comportamentos mais responsáveis e de contribuir para a proteção do ambiente. Passados 10 anos, considero que o Programa teve um papel importante na minha formação enquanto cidadã, ajudando-me a desenvolver valores de respeito pelo planeta e uma maior consciência ambiental.

Espero que o Eco-Escolas continue a fazer parte das escolas durante muitos anos, contribuindo para que as novas gerações cresçam mais conscientes dos desafios ambientais e da importância de cada um de nós na construção de um futuro mais sustentável.





Restauração da Natureza - procuram-se *influencers* e escolas ativas!

Até 2030, os Estados-Membros da União Europeia, incluindo Portugal, têm de restaurar pelo menos 20% das áreas terrestres e igual percentagem das marinhas e, até 2050, restaurar todos os ecossistemas que precisem. A [Década das Nações Unidas para o Restauro dos Ecossistemas](#) reconhece também que precisamos de **ecossistemas naturais, saudáveis e equilibrados** para atingirmos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Restaurar é contribuir **ativa** ou **passivamente** para recuperar um ecossistema, melhorando a sua estrutura e funções, para conservar ou reforçar a biodiversidade e a sua resiliência (capacidade de resistir a alterações), colocando-o em **bom estado**. O **restauro** é uma ação “curativa” em ecossistemas degradados (ex. um rio poluído, uma zona com invasoras). Para além do restauro de vários **tipos de ecossistemas** (ex. marinhos e zonas húmidas), o Plano Nacional do Restauro da Natureza inclui ainda a recuperação de populações de **polinizadores** e a **plantação**, na UE, de **mais 3 mil milhões de árvores nativas** (conheça o [Plantómetro – Árvore +](#)).



Fotografia: Plantação de árvores nativas.

Ecossistemas em bom estado são essenciais à vida, incluindo a **SUA**, por isso, como é que a sua escola pode participar neste **esforço nacional de restauro da natureza**?

- Torne-se o(a) fantástico(a) **influencer** que divulga o Plano Nacional de Restauro da Natureza e as ações que irão sendo implementadas. Siga o ICNF [Facebook ICNF, I.P.](#) | [ICNF, I.P. – Instagram](#) | [O ICNF – canal Youtube](#) e o [Restauro da Natureza - YouTube](#) e partilhe os conteúdos. Pesquise e desafie os alunos(as) a fazerem *posts*, *stories*, *reels*, vídeos e a descobrirem os ecossistemas que precisam de restauro, na região. Faça das redes um espaço positivo dando sugestões construtivas.
- Adira ao **“Escola Geração Restauro”** - a Fundação para a Educação Ambiental ([FEE – Foundation for Environmental Education](#)) apoia as escolas para tomarem medidas significativas em prol da natureza. Aderindo ao [Escola #GenerationRestoration](#) (formulário em inglês) acede a materiais de aprendizagem, atividades práticas e outras, juntando-se ao esforço mundial de parar e reverter a degradação dos ecossistemas, restaurando a natureza.
- Na escola (e nos seus terrenos) tenha **plantas nativas** (adaptadas ao solo e clima) que lhe permitam ter flores todo o ano e alimentar os **polinizadores** (ex. aromáticas – alecrim, rosmaninho, tomilhos...). Cuidado, há **sítes** divulgando plantas invasoras para polinizadores. Algumas abelhas silvestres fazem ninho na terra, por isso deixe algum solo nu.
- Participe no [Plano Europeu de Monitorização de Borboletas](#)

eBMS) inserindo as suas observações nesta plataforma e colabore noutros projetos de ciência cidadã, como o [Polinização - Interações planta-polinizador](#), o [FITCount](#) | [Polli.NET](#) e [Uma comunidade para naturalistas - BioDiversity4All](#).

- **Hotéis de insetos não são precisos e atraem predadores.** Em vez disso, disponibilize alimento para os polinizadores, com plantas nativas e diversas.

- Com apoio da autarquia, elimine as invasoras (saiba quais são [aqui](#)) e plante nativas na escola.

- Conheça e divulgue as **áreas protegidas** e a [Rede Natura 2000](#) bem como os seres vivos que nelas vivem. Descubra os que “andam” pela escola e zonas envolventes (ex. jardins/parques municipais). Afinal, o bicho-de-conta é o melhor aluno a aritmética!

Sabia que?

- Mais de **50% do PIB mundial** depende da **natureza** e dos **serviços dos ecossistemas**.

- Restaurar **350 milhões de hectares** de ecossistemas terrestres e aquáticos degradados poderá gerar **9 biliões de dólares** em **serviços de ecossistemas**, incluindo prevenção de cheias, secas e erosão da costa.

- Ecossistemas biodiversos e **combate às alterações climáticas** estão interligados. O restauro poderá **eliminar 13 a 26 gigatoneladas de gases** com efeito de estufa da atmosfera.

- Cada **euro investido** no restauro da natureza resulta em **4€ a 38€ de benefícios**.

- Quase **5 mil milhões de euros** da produção agrícola anual da União Europeia são graças aos **insetos polinizadores**, que diminuíram drasticamente na UE: uma em cada três espécies de abelhas e borboletas está em declínio; e uma em cada 10 está à beira da extinção.

- Ecossistemas urbanos e a **conectividade dos rios** também estão incluídos no restauro.

Restauro da Natureza - procuram-se *influencers* e escolas ativas.
Contamos com a SUA!

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. – Texto e fotos: Cristina Girão Vieira.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – materiais informativos e educativos [Natural.pt](#) – dedicado à visitação das áreas protegidas de Portugal continental incluídas na [Rede Nacional de Áreas Protegidas](#).



(...) O PNRR inclui ainda a recuperação de populações de polinizadores e a plantação de + 3 milhões de árvores nativas.

Ficha Técnica

Redação, Edição e Revisão:

Margarida Gomes
Catarina Hencleeday

Colaboração Especial:

Cristina Girão Vieira (ICNF)

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAAE | FEE Portugal
Presidente: José Archer
Morada: Av. Infante D.
Henrique, Mercado de Tercena
Piso 1, Fração H
2730 – 098 Tercena - Oeiras
Telefone: 213942746

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P. (EduQA, I.P.)
- DRAAC Açores
- DRAM Madeira
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

Coordenação Nacional

- Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação

Coordenação Internacional

- Foundation for Environmental Education (FEE)

Parceiros 2025/2026

As iniciativas desenvolvidas em 2025/26 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional, de 244 municípios parceiros e ainda de diversas entidades parceiras.

Principais parceiros:

Jerónimo Martins

pingo doce

European Recycling Platform

novoverde Serviços de Embalagem

Outros parceiros em projetos:

Agrobio, UHU, Girodmédias, Águas do Tejo Atlântico, Águas do Centro Litoral, Águas do Algarve, Reforest, Aromáticas Vivas, Compal, edding, Faber-Castell, Jardim Zoológico de Lisboa, Oceanário de Lisboa, Sun OK, Tetrapak, Zoomarine, Vertigem Azul. **E ainda:** Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada), Leya.

Aconteceu em Dublin, na Irlanda National Operators Meeting

De 11 a 12 de junho, realizou-se na Irlanda, o Encontro de Operadores Nacionais (NOM), encontro anual que reúne os representantes responsáveis pela coordenação do Programa Eco-Campus, em cada país. O evento contou com a presença de 30 participantes de 12 países e teve como foco a partilha de boas práticas, a discussão de estratégias conjuntas e o reforço da colaboração entre países. O Programa incluiu visitas a 2 *Campi* da Dublin City University (DCU) e um workshop prático ao ar livre dedicado à aplicação do Programa LEAF em contexto de Ensino Superior.



Reunião de Coordenadores dos Programas Educativos da FEE

No Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)

Galardão Ensino Superior acontece a 4 de dezembro em Lisboa

As Instituições do Ensino Superior (IES) galardoadas este ano estão convidadas para dia 4 de dezembro se deslocarem a Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - para a Cerimónia do "Galardão Eco-Escolas do Ensino Superior e Eco-Campus 2026".

Os 3 *Campi* candidatos a Eco-Campus serão visitados durante os meses de outubro e de novembro abrangendo 3 Instituições do Ensino Superior dos concelhos de Lisboa, Vila Nova de Gaia e Peniche.



O Galardão Eco-Escolas do Ensino Superior e Eco-Campus acontecerá no ISEL, Lisboa



Iniciam-se este ano as comemorações

30 anos de Eco-Escolas em Portugal

Inspirado pela Cimeira do Rio em 1992, o Programa Eco-Escolas foi lançado pela Foundation for Environmental Education (FEE) em 1994 em quatro países europeus (Reino Unido, Dinamarca, Grécia e Alemanha) tendo sido iniciado passado dois anos em Portugal em 1996/97. Completam-se por isso agora em 2026, os 30 anos do Eco-Escolas em Portugal, que serão assinalados com algumas iniciativas específicas como por exemplo o Desafio Hino Eco-Escolas.

O Programa, reconhecido pela UNESCO como a maior rede mundial a trabalhar Educação Ambiental é hoje igualmente apontado como o parceiro privilegiado para a implementação da *Greening Education Partnership* (GEP).

Programa Eco-Sports baseado na metodologia dos 7 passos



O Eco-Sports é um Programa internacional, atualmente em fase-piloto, da Foundation for Environmental Education (FEE), coordenado em Portugal pela ABAAE, que leva a sustentabilidade ao contexto desportivo. Destinado a clubes de qualquer modalidade ou dimensão, promove a integração da sustentabilidade na gestão e a redução dos impactos ambientais, envolvendo atletas, equipas técnicas, dirigentes, famílias e comunidade. Tal como o Eco-Escolas, assenta numa metodologia estruturada de 7 Passos, que inclui Eco-Team, Auditoria de Sustentabilidade, Plano de Ação, Monitorização, Comunicação e Eco-Código. O Programa valoriza a melhoria contínua das práticas e dos comportamentos da comunidade desportiva, sendo o reconhecimento realizado através de um Galardão Eco-Sports.

Páginas Eco-Escolas

Página Oficial Eco-Escolas: ecoescolas.abaae.pt

Plataforma de trabalho: ecoescolas.abaae.pt/plataforma

Eco-Escolas nas redes sociais

facebook.com/ecoescolas

youtube.com/@ABAAE_PT

ecoescolas_portugal

ABAAE
ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL
DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Bandeira Azul

Green Key

Eco-Escolas

Eco-Campus

ecoXXI

freguesiasXXI

A ABAAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).

Membro da
**Foundation for
Environmental
Education**

FEE